

AD04898

A GAZETA

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Caderno Dois

Vitória (ES), segunda-feira, 23 de janeiro de 1995

A cultura e outras 'falas' capixabas

Christina Abelha

Vitória já é uma cidade industrial, moderna, com uma economia complexa e com um setor de serviços forte. Além disso, é uma cidade madura, com um meio cultural que começa a se estruturar comercialmente e que precisa de veículos que o divulguem, debatam e critiquem". A observação foi feita pelo jornalista capixaba Joca Simonetti, argumentando sobre o aparecimento de novas publicações voltadas para a cultura, na capital. Ele é um dos responsáveis pela edição da revista **Você**, publicada há dois anos e meio através da Secretaria de Difusão e Produção Cultural da Ufes. Criada diante da necessidade de abrir espaço para que os intelectuais capixabas tornassem públicas suas idéias, a revista cresceu confirmando o vazio que havia.

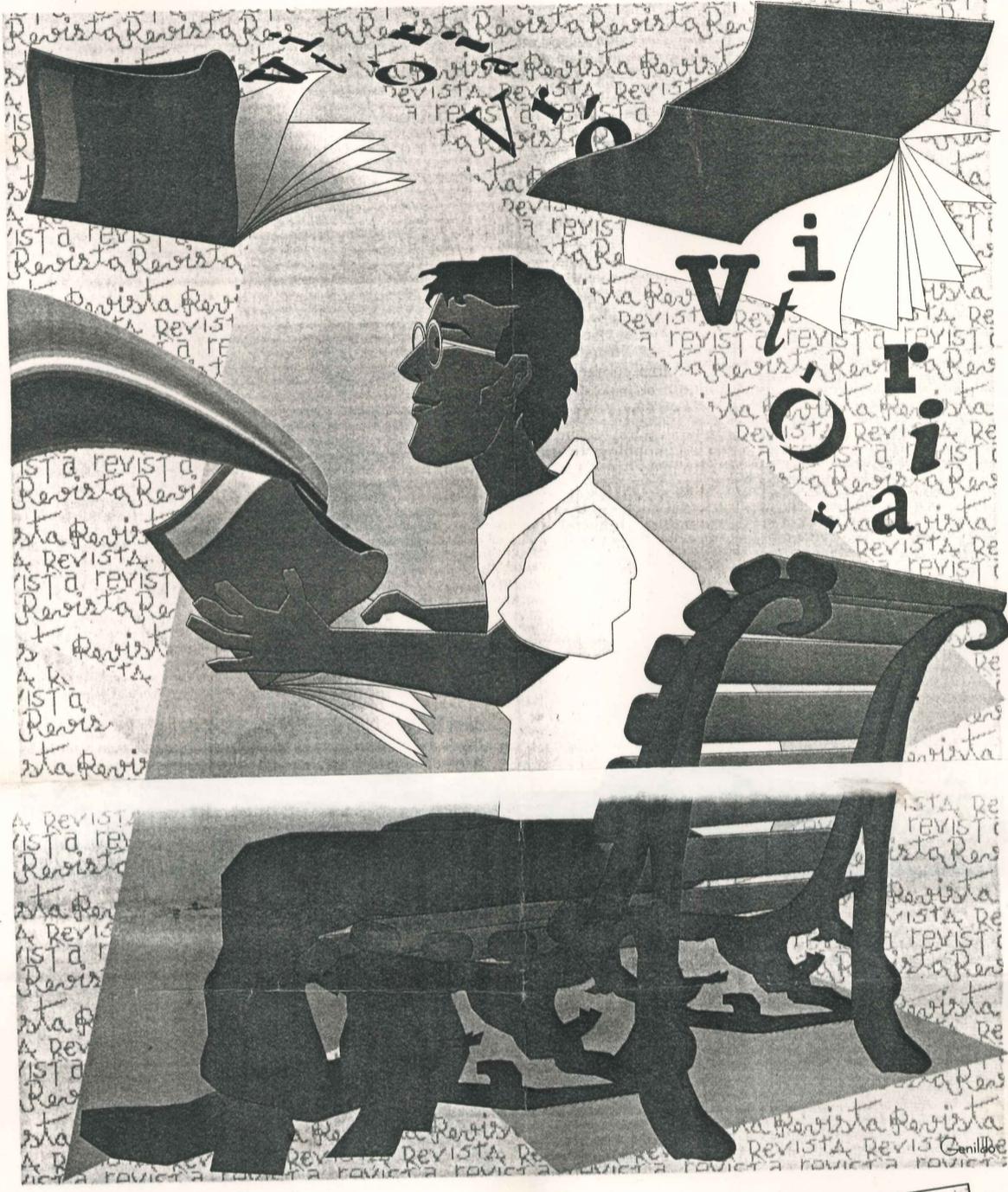
Atrás dessa iniciativa, começam a surgir outras como a **Revista do Instituto Jones** e **Sofia**, do Departamento de Filosofia da Ufes. Em fevereiro, os capixabas terão também a revista **Cidade de**

Vitória, publicada pela prefeitura. Apostando na necessidade de instigar o debate cultural, Simonetti assumiu, junto com o professor e escritor Reinaldo Santos Neves, a coordenação do projeto que criou a **Você** e hoje usufrui do sucesso da iniciativa. "O que queríamos era tirar as boas discussões dos botequins, porque se elas são feitas por escrito têm que ser sérias e bem elaboradas, para virem à tona e despertar o público", observou Joca.

Nova fase

Ganharam o folclore e a literatura, linha editorial da **Você**, a princípio. Simonetti conta que começou a trabalhar de forma prática um projeto que englobava a estação de editoração eletrônica e a revista. "Com quase três anos de publicação, vencemos a etapa de fazer a revista existir, mantendo sua periodicidade. O desafio agora é mostrá-la para um público maior e com mais consistência, falando de mais coisas". Para isso, outros dois profissionais passaram a integrar a equipe que produz a revista: o jornalista e escritor Adilson Vilaça e a jornalista Cristina Dadalto, cedidos através de um convênio entre a Ufes e o Instituto Jones dos Santos Neves.

O resultado desta nova fase da revista é a cobertura de outras áreas dentro da cultura, como artes plásticas, teatro, música, entre outras, além da inserção de reportagens. Já a partir do número 28, que circula este mês, os dois profissionais passam a responder pela edição executiva da **Você**. "Acho que o fato de termos hoje várias revistas em Vitória se deve também à facilidade que a tecnologia nos proporcionou. Seria praticamente impossível a Ufes bancar a revista com tecnologia de cinco anos atrás. Com o custo



As novas publicações

Você
Publicação mensal da Secretaria de Produção e Difusão Cultural da Ufes voltada para a cultura capixaba, com uma média de 40 páginas.

Tiragem - 1.300 exemplares. Pode ser adquirida através de assinatura ou em bancas de revista. Aberta a textos de profissionais da área e de professores submetidos ao conselho editorial.

Preço: R\$ 1,00
Conselho editorial: Reinaldo Santos Neves, Joca Simonetti, Cristina Dadalto e Adilson Vilaça.

Sofia
Publicação semestral do Departamento de Filosofia da Ufes voltada para a produção filosófica, com uma média de 130 páginas.

Tiragem - 500 exemplares. Pode ser adquirida no Departamento de Filosofia, IC-II, Campus de Goiabeiras. Já no próximo número, os organizadores da revista querem colocá-la nas bancas. Aberta a textos de natureza filosófica de professores e alunos de universi-

dades submetidos ao conselho editorial
Preço: R\$ 5,00

Conselho editorial: professores Agostinho José Soares, Antônio Vidal Nunes, Bernardo de Oliveira, Donato de Oliveira e Fernando M. Pessoa.

Revista do Instituto Jones

Publicação trimestral do Instituto Jones dos Santos Neves voltada para discussão de temas variados, com uma média de 50 páginas. Tiragem - 1.000 exemplares, já sendo ampliada para 2.000. Distribuição gratuita, via mala direta para profissionais do meio acadêmico-científico. Já está sendo viabilizado o sistema de assinatura. Aberta a textos de qualquer profissional que queira expressar opinião sobre sua área de atuação submetidos ao conselho editorial. Conselho editorial: Antônio Marcos Carvalho, Júlia Demoner e outros cinco gerentes do instituto

Cidade de Vitória

Publicação bimestral da Secretaria Municipal de Planejamento de Vitória voltada para temas de interesse dos moradores do município, com uma média de 60 páginas.

Tiragem - 3.000 (inicialmente), com distribuição gratuita para entidades classistas, associações comunitárias, agremiações partidárias, bibliotecas escolares e instituições públicas. Aberta a textos de qualquer profissional que queira expressar opinião sobre sua área de atuação submetido ao conselho editorial.

Conselho editorial: Luiz Paulo Vellozo Lucas, José Arimatéia Gomes, Guilherme Dias, Jorge Alencar, Sebastião Barbosa e Adilson Vilaça.

Os Departamentos de Línguas e Letras e o Centro Pedagógico também possuem publicações sem, no entanto, manter sua periodicidade. São elas: **CP-Revista do Centro Pedagógico** e **Revista Contexto**, do Departamento de Línguas e Letras.



baixo e o apoio fundamental do secretário de Produção e Difusão Cultural, Francisco Aurélio, estamos avançando", comemora Simonetti.

O surgimento do curso de Filosofia, na Ufes, possibilitou uma reflexão mais profunda sobre os temas referentes à área. Com o corpo docente renovado em quase 50% a partir de 1991, os professores começaram a querer espaço para publicar seus artigos. Neste clima, nasceu a revista **Sofia** (sabedoria), lançada em dezembro do ano passado. É uma publicação do Departamento de Filosofia. "Nossa preocupação era criar um espaço onde pudéssemos divulgar nossos trabalhos e fazer um intercâmbio com outros centros de produção filosófica", contou o professor Antônio Vidal Nunes, membro do

conselho editorial da revista.

"No ano passado, nós estabelecemos áreas de pesquisa e colhemos material suficiente para o primeiro número e o departamento formou uma comissão para elaborarmos a revista. Este grupo se tornou o próprio conselho editorial", acrescentou Vidal. Aberta a professores e estudantes que queiram discutir temas de natureza filosófica, a publicação abrange várias áreas da filosofia, possibilitando, inclusive, a participação de professores de outros centros de estudos.

Memória cultural

Sem circular desde 1985, a **Revista do Instituto Jones** retoma seu espaço. Com retorno solicitado pelo meio intelectual capixaba e por ex-leitores de várias universidades brasileiras e até do exterior, a publicação passa a cobrir os vários aspectos do desenvolvimento urbano, com espaços também para artigos de outras áreas, resgatando a memória cultural do Estado. "A repercussão da revista foi muito boa. Já estamos recebendo vários artigos para o próximo número", afirmou o diretor superintendente do instituto e membro do conselho editorial, Antônio Marcos Car-

valho Machado, observando: "Acho que as pessoas estão mais ávidas por publicações por causa da globalização do mundo. A gente está mais exposto e é aí que a informação é fundamental".

Com espaços para opinião, entrevistas, resgate cultural, grandes debates de temas atuais e divulgação de um município, a **Revista do Instituto Jones** é aberta a profissionais de qualquer área que queiram expressar seu pensamento. O próximo número, que sairá em março, terá como tema central o Corredor Centroleste e a modernização portuária. A jornalista responsável pela publicação é Francisca Proba.



No início da administração do prefeito Paulo Hartung discutiu-se a possibilidade de ser criado um veículo para ser um canal entre a prefeitura de Vitória e o morador da cidade. Em fevereiro, a revista **Cidade de Vitória** se tornará realidade. Temas como o Construtivismo na Escola Pública, PDU, Projeto Criança Cidadão e O Novo Sistema Viário de Vitória foram levantados para ser debatidos na publicação: "Outra abordagem será a área de opinião. Vitória já tem um bom número de articulistas que conseguem pensar as mudanças necessárias para a cidade, para o Estado e até para país. Eles conseguem mostrar com clareza o perfil social que compõe esta cidade, o comportamento da economia de Vitória, etc.", afirmou Adilson Vilaça, contratado para coordenar o projeto.